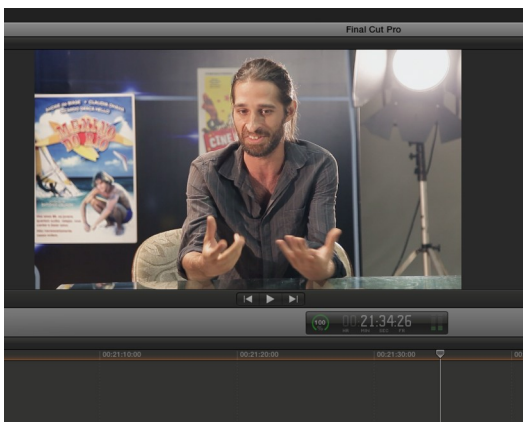


André Moura Lopes à frente da sua produtora “Dandré Filmes”, atua há mais vinte anos como roteirista, diretor, fotógrafo, produtor e facilitador, além de diversos filmes, videoclipes, vídeos institucionais e teasers empresariais. Além de cursos e oficinas de conteúdo básico, seja, como professor ou coordenador pedagógico, em aulas de roteiro, linguagem audiovisual, câmera de vídeo e videoclipe para centros culturais, ONG's e associações sem fins lucrativos.

Matéria do Jornal:

<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/terra-da-luz-imagem-e-som-conheca-a-trajetoria-dos-videoclipes-em-fortaleza-1.2060838>



Diário do Nordeste

... lembra, conseguiu com facilidade  
duas câmeras para produzir o vídeo de  
"Prostituta Adolescente", da finada  
banda Kohbaia.



**Legenda:** Cuidado com a narrativa é o ideal, aponta André Moura Lopes

< [Mobile UI Elements]

Atualmente trabalhando com sua produtora “Dandré Filmes” filmando filmes, videoclipes, vídeos comerciais e institucionais. Também fazendo trabalhos como freelancer para outras produtoras e produções cinematográficas, como câmera de vídeo, direção, roteiro e produção. Na parte do ensino de conteúdo audiovisual, ocupa-se da tarefa de professor e coordenador pedagógico em cursos e oficinas que envolvam o audiovisual básico.



\* Nos últimos anos, André Moura Lopes dirigiu a trilogia do isolamento: “Ensaio sobre a Quarentena”, “O Amor Feito Visível” e “O Tempo Dilatou”, esse último passando em diversos festivais pelo Brasil. Também dirigiu o curta “A Coroação da Mata”. Em fase de mixagem encontra-se o seu último filme, “Notas de Yakecan”, premiado no XIV Prêmio Ceará de Cinema e Vídeo.





## /panorama



**Emerson Maranhão**

emerson@ootimista.com.br

## Notas de um jornada de iniciação



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Está em pós-produção o curta-metragem *Notas de Yakecan*, uma ficção que transita entre o Documentário Observativo e o Filme-Ensaio. Escrito e dirigido pelo cearense André Moura Lopes, o filme narra uma etapa da jornada iniciática de Yakecan, 24 anos, jovem potiguara, lésbica, para se tornar xamã de sua comunidade indígena.

Orientada por seu pai, o pajé Cicero Potiguara, 71, Yakecan alterna o tempo entre o seu trabalho como agente de saúde, ativista das causas de gênero e sexualidade com o seu "Coletivo Indígena LGBT+ Caboclas", e na luta e resistência pela defesa do território da aldeia São José, em Crateús, no interior do Ceará.

## Agenda de festivais

Estão abertas até 10 de maio as inscrições para o 10º Festival de Cinema de Caruaru. Podem concorrer filmes com até 20 minutos de duração e finalizados a partir de janeiro de 2022. O festival é composto por seis mostras: Agreste, Brasil, Latino-americana, Infantil, Adolescente e Fantásticos. Outras info: [www.festivaldecaruaru.com.br](http://www.festivaldecaruaru.com.br). Termina amanhã, 15/4, o prazo para inscrição no Rio LGBTQIA+ 2023, festival

internacional de longas e curtas-metragens com temática LGBTQIA. Podem ser inscritos filmes finalizados a partir de 2021. O festival ocorre de 6 a 12 de julho e premia Melhor Curta e Longa Brasileiros, Melhor Curta e Longa Internacionais, Melhor Diversidade em Animação e Melhor Horror Queer. Todas as categorias têm premiação do Júri Oficial e do Júri Popular. Para se inscrever: [www.riolgbtqia.com.br/inscricao2023.html](http://www.riolgbtqia.com.br/inscricao2023.html)

## Sob o céu de Baturité

Foram anunciados os filmes selecionados para a VIII Mostra Curta Vazantes: Cinema em Comunidade, que ocorre de 26 a 29 de abril em Vazantes, distrito de Aracoiaba, no município de Baturité. Ao todo, 730 curtas foram inscritos, dos quais 13 compõem a Mostra Competitiva.

O Ceará está representado por *As Velas do Monte Castelo*, de Lanna Carvalho, e *Rua Dinorá*, de Natália Maia e Samuel Brasileiro (FOTO). Completam a competição, as também ficções *Antes de Falar de Amor* (MG), de Sarah Tevares; *Aratu* (PB), de Firmino de Almeida; *Cyntia* (MG), de Rafael Diniz; *Entre Muros* (SP), de Gleison Motta; *Fantasma Neon* (RJ), de Leonardo Martinelli; *Sideral* (RN), de Carlos Segundo; e *Último Domingo* (RJ), de Renan Brandão e Joana Claude.



E ainda o doc *Corpo Que Fala* (RJ), de Samuel Fortunato e Bruno Rubim; e as animações *Ewé de Otányli: O Segredo das Folhas* (BA), de Pâmela Peregrino; *Lucy Solta Os Bichos* (SP), de Sergio Martinelli e Billy Fernandes; e *Mao Lucky* (Panamá), de Luis Carlos Caballero Arguelles.

## Retrato3X4



## Tiago Therrien, editor de conteúdo audiovisual

Entre ilhas de edição e escolas de arte, o cearense Tiago Therrien se formou na Escola Internacional de Cinema e Televisão em Cuba, a EICTV, e passou por residências artísticas na Alemanha e Canadá, onde montou filmes que estiveram nos festivais de Berlim, Toronto, Havana, São Paulo, Gramado e Ceará. Ele conversou com a coluna.

## Por que a montagem?

Foi uma escolha que veio depois de passar por outros departamentos do cinema, ainda bem. A montagem é o momento do encontro entre aquilo que foi desejado, descrito, conversado e planejado com aquilo que virou o material registrado. Com alguns gestos (e um punhado de equipamentos) percebemos as situações filmadas virando sequências e ganhando uma lógica própria. Você logo esquece que aquilo era um take e vira parte do filme. Eu curto muito organizar o material bruto para ver tudo repetidamente, cuidar de entender o que se ouviu, o que se viu, o que se disse. O processo criativo te leva a afinar e conversar sobre a sutileza do filme, o que acontece com cada decisão. É um privilégio fazer isso do lado da pessoa que dirige o filme, um passeio em uma fantasia.

## O que Cuba lhe deu e você guarda até hoje?

A Fundação do Novo Cine Latino Americano criou a EICTV em Cuba para receber

peças do mundo todo e convivem juntas por alguns anos, estudando e produzindo filmes. Na minha turma, de 40 pessoas tinham umas 18 nacionalidades, sobretudo latinas. O corpo docente foi composto de profissionais de muitos países, que vinham por temporadas. Foi tanta gente com formação cultural tão distinta, seja nas características do jeito de ser ou de se fazer entender, que a experiência de aprender com o outro fez parte do entendimento sobre o cinema. A gente fala dos outros para falar um pouco de si, não é verdade? Se por um lado eram músicas, comidas e sotaques diferentes, por outro, algumas histórias de vida eram muito parecidas. Dava uma calma aprender a conviver assim, era generoso, distinto.

## Um filme inesquecível?

Eu decidi fazer cinema quando falei aula do cursinho pré-vestibular e fui ao Cine Ceará no Cineteatro São Luiz! Vi um curta-metragem tão fantástico, que me senti sonhando e rindo acordado. Era sobre uma senhora que prendia a Morte em uma árvore e depois ninguém mais podia morrer. Feito em película, preto e branco, no sertão. Um universo tão mágico e tenebroso mas ao mesmo tempo tão acolhedor que me fez entender o que era ver o realismo fantástico nordestino da tela. O curta se chama *A Árvore da Miséria*, de Marcus Vilar, uma produção paranaense com cearenses na Fotografia (Jane Malaquias) e no Som (Márcio Camara).

# O Tempo DILATOU

Um filme de  
André Moura Lopes e Marco Rudolf



Realização

**DANDRÉ**  
FILMES

Apoio

PROJETO FOMENTADO COM RECURSOS DA  
LEI 14.017/2020 - LEI ALDIR BLANC - POR  
MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DA  
CULTURA DE FORTALEZA

 **Prefeitura de  
Fortaleza**  
Cidade do Amanhã

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO

 **PÁTRIA AMADA  
BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL



&CINEMA

**| KINOLAB TELA DIGITAL |** Festival de curtas-metragens brasileiros segue até dia 25 e traz duas produções cearenses: "O tempo dilatou", de André Moura Lopes, e "Banzo", de Rafael Luan

ANA FLÁVIA MOTTA  
ESPECIAL PARA O POVO  
ana.flavia@opovo.com.br

# CURTAS EM DESTAQUE

Abordando isolamento, pandemia, "cinema de causa", entre outros temas, o Festival Kinolab Tela Digital, dedicado a curtas-metragens brasileiros, acontece de forma online e gratuita até o dia 25 de abril. Foram selecionadas 20 produções, sendo duas delas do Ceará, que concorrem a uma premiação de R\$3 mil reais.

O objetivo do evento é dar visibilidade aos filmes produzidos por pessoas de comunidades periféricas, cidades pequenas no interior do País, aldeias indígenas, coletivos e iniciativas audiovisuais que buscam mudar a sociedade a partir do audiovisual criativo.

Além do prêmio em dinheiro, os trabalhos concorrem a uma exibição no 32º Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo - Curta Kinoforum, que acontece em agosto deste ano. O evento conta com quatro programas: "Isolamento e Pandemia", "Cinema de Causa", "Processos de Criação" e "A União Faz o Filme".

O curta cearense "O Tempo Dilatou" faz parte do programa de "Isolamento e Pandemia" e é o terceiro filme de uma trilogia que apresenta a vida durante o surto de covid-19 sob três perspectivas: a visão de um adulto, de uma criança e de uma idosa. "Nessa trama eu tentei explorar tanto a questão pandêmica como também uma questão pessoal dentro de um subtrama, com a questão do feminicídio e assassinato", explica André Moura Lopes, que divide a direção com Marco Rudolf.

Outra produção cearense é "Banzo", gravado na periferia de Fortaleza e que retrata a morte de jovens negros pela polícia e o processo de ressignificação do luto das mães que perderam seus filhos. A obra está no programa "A União faz o Filme" e não contou com recursos financeiros de nenhum edital. Para arrecadar fundos, a equipe chegou a vender água na praia.

Esse é primeiro filme de Rafael Luan, que retratou muitas de suas experiências pessoais no roteiro e conta que, apesar das dificuldades por conta da

falta de recursos, foi gratificante. "O curta foi feito a partir da experiência compartilhada dos moradores da periferia e mostra a potência de usar a própria experiência como forma de produzir arte", comenta.

Abordando diferentes temas, os programas contam com filmes de vários estados brasileiros. "Isolamento e Pandemia" traz como elemento criativo a pandemia da covid-19 na elaboração dos curtas-metragens. A programação inclui "Temporal" (de Maira Campos e Michel Ramos, MG), "Inês" (Ricardo Vaz Martins, RJ), "O Tempo Dilatou" (André Moura Lopes e Marco Rudolf, CE), "Despoletos" (Natália Grego, SP), "Mulheres em Quarentena" (Bárbara Tavares, RJ) e "Alternativas Felizes para Quando o Sol Não Ven" (Juliana Santana, SP).

Em "Cinema de Causa", estão incluídos filmes que remetem a temas sensíveis e que promovem um mundo mais justo, solidário e plural. As obras selecionadas foram "Equilíbrio" (de Olinda Muniz Silva Wanderley, BA), "Janelas Daqui" (Luciano Vidigal, RJ), "Seremos Ouvidas" (Larissa Nepomuceno Moreira, PR) e "Aonde Vão os Pés" (Débora Zanatta, PE).

No programa de "Processos de Criação" estão as obras de ficção e documentários criativos. A programação conta com "Santa" (de David Personagem/Coletivo Luneta Vermelha, SP), "Mandayaki e Takino" (Dadyrna Juruna e Yariato Juruna, MT), "Iluminar" (Rafael Assunção/Coletivo Mosca Frita, SP), "Três Dias Com Ele" (Rodolfo Gropo Martin/ Fractal Plataforma Artística, SP), "Dois" (Guilherme Jardim e Vinicius Fockias, MG) e "Procrear" (Alice Stamatou, SP).



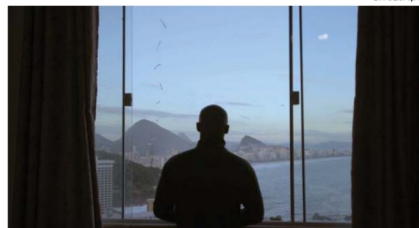
**O Festival conta com quatro programas: "Isolamento e Pandemia", "Cinema de Causa", "Processos de Criação" e "A União Faz o Filme"**

Em "A União Faz o Filme" estão produções de grupos e iniciativas audiovisuais coletivas, como "25 Anos Sem Asfalto" (de Fabíola Andrade, SP), "Banzo" (Rafael Luan, CE), "O Prazer de Matar Insetos" (Leonardo Martinelli, RJ) e "Sanatório" (Leonardo Rodrigues, SP).

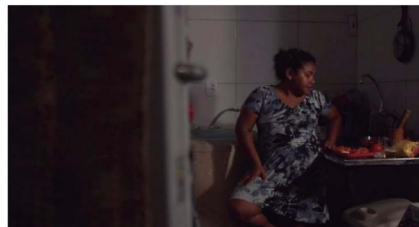
O evento também oferece uma série de webinars para discutir temas relacionados à economia criativa dentro do setor audiovisual como "Economia Criativa e Realização Audiovisual", "Promoção e Gestão de Projetos de Baixo Orçamento", "Audiovisual e Engajamento" e "Iniciativas de Produção Audiovisual Coletiva".

**Kinolab Tela Digital**

**Quando:** até 25 de abril  
**Onde:** www.kinoforum.org.br  
Gratuito



DIVULGAÇÃO



NA PROGRAMAÇÃO DO Kinolab Tela Digital estão as curtas "Janelas daqui", "O tempo dilatou" e "Banzo" (de cima pra baixo)

## Coletânea reúne 18 jovens escritoras

**| LITERATURA |** Aliás editora lança a obra "As Cidades e As Memórias" no sábado, 24

LETICIA GRACIANO/DIVULGAÇÃO



COLETÂNEA "As Cidades e As Memórias" tem ilustrações de Leticia Graciano

Dezoito autoras foram publicadas na coletânea "As Cidades e As Memórias", livro concebido pela Aliás Editora: Isabella Stephan, Branca Sobreira, Cris Frota, Liziane Menezes, Rayan Ferreira, Caroline Diniz, Sabrina Moraes, Joyce Sousa, Suzane Dias, Naiana Gomes, Ana Mello Afonso, Leticia Graciano, Cibele Uchou, Ametista Pinho, Luísa Fenizola, Bruna Portella, Paloma Pajartto e Flávia Cohn.

As autoras foram escolhidas em um grupo de 300 trabalhos enviados após convocatória da Aliás Editora. A curadoria foi realizada por Kah Dantas, Jéssica Reisera, Rítilha, Taís Bi-chara, Tugna Maria, Priscila Reinaldo e Renata Rocha. "As Cidades e As Memórias" tem projeto gráfico e diagramação de Jéssica Gabrielle Lima, revisão

e apresentação de Isabel Costa e coordenação editorial de Anna K. Lima. A capa é da artista Leticia Graciano.

"Este livro é (mais) uma forma de refletir sobre nossas relações com as cidades, nesse mundo que ainda não entendemos muito. E, se entendemos, precisamos dizer sempre que possível. Já tudo retirado e, ao mesmo tempo, mais conectado que nunca. A obrigação de parar, se distanciar fisicamente nos colocou a adiar os abraços, atrasar as contas, chorar em horários alternados. Enquanto tentamos entender essa fase de luto (sim, nada será como antes, dizem as especialistas de catástrofes mundiais, filósofas e pensadoras contemporâneas), nos conectamos e resgatamos lembranças antes escondidas,

outras nem tanto, tão latentes na superfície, esperando serem remediadas com as pontas dos dedos, como numa tentativa do novo encontro", explica Anna K. Lima, publisher da Aliás.

"As Cidades e As Memórias" é a segunda parte de um projeto coletivo para publicação de mulheres. A primeira etapa - chamada "As Cidades e Os Desejos" - teve a participação de 23 artistas. A nova obra também está disponível para leitores e para leitoras interessadas através dos canais oficiais da Aliás.


Aliás é uma editora independente, que surgiu em 2017 com o objetivo de publicar livros, zines e outras publicações artesanais nos mais diversos gêneros, com ênfase na literatura e nas artes visuais. A proposta inclui a publicação de mulheres

e de pessoas trans nas conexões produtivas do livro e da literatura, buscando viabilizar a inserção de autoras (inéditas ou não) com temáticas que valorizem o papel fundamental da mulher na construção e na potencialidade de territórios mais livres, justos e igualitários.

**As Cidades e As Memórias**

Live de lançamento  
**Quando:** @aliaseditora no Instagram

Coletânea  
96 páginas  
**Quando:** R\$ 40  
**Vendas:** aliaseditora.com



**SERÁ QUE VAI CHOVER?**  
(CE / 8'16" / 2002 / Ficção)

**SINOPSE**  
Bruno chega em seu apartamento, angustiado pela ameaça de seus perseguidores. Após isso, ele terá uma grande revelação.

**ELENCO**  
Acácio de Montes, Enrique Patricius e Lua Ramos.

**FICHA TÉCNICA**

<b>Roteiro</b> André Moura Lopes e Micheline Helena	<b>Edição</b> Eduardo Dias
<b>Direção</b> André Moura Lopes	<b>Som Direto</b> Antonio Vargas
<b>Direção de Produção</b> Elke Mendonça e Lenildo Gomes	<b>Edição de Som</b> Eduardo Dias
<b>Direção de Fotografia</b> Elséio G. Oliveira	<b>Trilha Sonora</b> Apolônio Aguiar
<b>Direção de Arte</b> Everardo Sousa Lima	<b>Contato</b> André Moura Lopes andremoural@yahoo.com.br



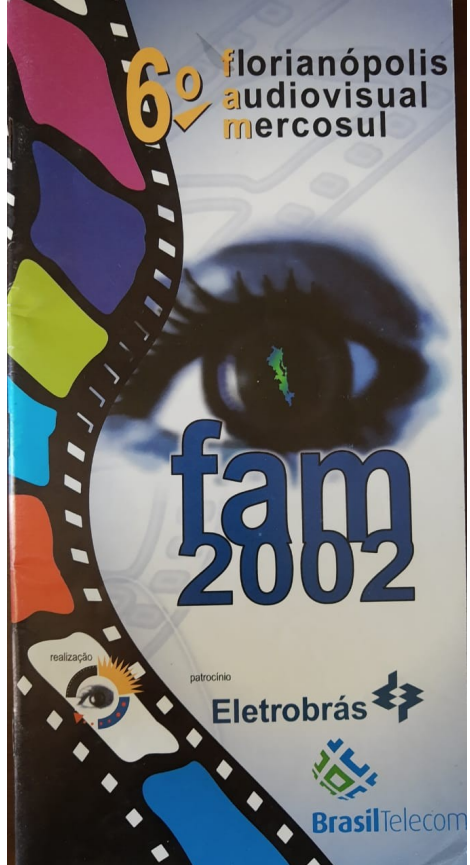
**ABDUÇÃO**  
(GO / 7'30" / 2001 / Animação)

**SINOPSE**  
Quando três amigos contam histórias ao redor de uma fogueira acontecer.

**ELENCO**  
Vozes de Hélio Fróis, Lázaro Tain, Mckeydy Lisita


**FICHA TÉCNICA**

<b>Direção</b> Dustan Oeven	<b>Trilha Sonora</b> Ton Oliveira e Marco Sili
<b>Argumento</b> Moisés Cabral	<b>Edição</b> Pedras David
<b>Roteiro</b> Wilmar Ferraz	<b>Edição</b> Leonel Barcelos
<b>Imagens</b> Michael Valim	<b>Produção</b> Wilmar Ferraz
<b>Figurino</b> Lucy Jane Dantas	<b>Empresa Produtora</b> Etnia Produções C
<b>Modelagem</b> Dustan Oeven	<b>Contato</b> Wilmar Ferraz etniamocinema@zip
<b>Cenários</b> Dustan Oeven e Alberto Queiroz	



**6º** florianópolis audiovisual mercosul

**fam 2002**

realização  patrocínio

**Eletróbrás**

**BrasilTelecom**

**programação MOSTRACARIRI2015**

**AUDIOVISUAL**

**Mostra GOIACARIRI - Cristiano Sousa e Celso Martins (SC)**  
Dia 15, às 16h, no Centro Cultural BNB, Juazeiro do Norte

**"Ao redor da mesa" - Cauê Nunes (PE)**  
Dia 15, às 16h, na Escola Profissionalizante Violeta Arraes, Crato

**O Extraordinário Caso do Sr.A - Jackson Abacatu (MG)**  
Dia 16, às 16h, na Escola Profissionalizante Violeta Arraes, Crato

**Djair Menezes - Gavulino Filmes (CE)**  
Dia 14, às 16h, no Centro Cultural BNB, Juazeiro do Norte

**Conexão Paraíba-Ceará - Produsonhos (PB)**  
Dia 14, às 16h, na Escola Profissionalizante Violeta Arraes, Crato

**Nuvem - Vanessa Sandré (SC)**  
Dia 14, às 16h, no Centro Cultural BNB, Juazeiro do Norte

**O menino do dente de ouro - Rodrigo Sena (RN)**  
Dia 16, às 16h, no Centro Cultural BNB, Juazeiro do Norte

**Uma Fábula para Eldorado - André Moura Lopes (CE)**  
Dia 17, às 16h, no Centro Cultural BNB, Juazeiro do Norte

**Ilha - Carine Fúza Ferreira (PB)**  
Dia 15, às 16h, na Escola Profissionalizante Violeta Arraes, Crato

**Areia Loteada - Nigéria - coletivo e produtora (CE)**  
Dia 17, às 16h, no Centro Cultural BNB, Juazeiro do Norte

**Domum - Julia Delmondes (SE)**  
Dia 14, às 16h, no Centro Cultural BNB, Juazeiro do Norte

**Retratos sem Rotoques - Léo Wagner e Edmilton Hora (PE)**  
Dia 15, às 16h, na Escola Profissionalizante Violeta Arraes, Crato

**Tramas - Leonardo Gomes/Simone Marçal (ES)**  
Dia 16, às 16h, na Escola Profissionalizante Violeta Arraes, Crato

**Os versos mais lindos - Ythallo Rodrigues (CE)**  
Dia 16, às 16h, na Escola Profissionalizante Violeta Arraes, Crato

**O som do aboio - Marcelo Quixaba (PB)**  
Dia 15, às 16h, na Escola Profissionalizante Violeta Arraes, Crato

**Algo mais sobre a fala e o silêncio - Felipe Camilo (CE)**  
Dia 14, às 16h, no Centro Cultural BNB, Juazeiro do Norte

**My name is now, Elza Soares - Elizabete Martins Campos (MG)**  
Dia 16, às 16h, no Centro Cultural BNB, Juazeiro do Norte  
Dia 17, às 16h, na Escola Profissionalizante Violeta Arraes, Crato

**O Brasil de Pero Vaz Caminha - Os Empoeirados (RJ)**  
Dia 15, às 16h, na Escola Profissionalizante Violeta Arraes, Crato

**09 A 16 JUNHO**

**GUARNICÉ** EDIÇÃO 46 2023

**FESTIVAL DE CINEMA**

**Filme**



**A**

**COROAÇÃO**

**DA MATA**

**DOCUMENTÁRIO | 16MIN** **AL**